

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

- 5
1. Modalidade: Língua Escrita.
 2. Tipo de Texto: Editorial
 3. Assunto: Editorial que trata de crítica ao gabinete Itaborahy.
 4. Data do documento: 22 de setembro de 1868.
105. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
 7. Identificação do autor: autoria não indicada
 8. Número de palavras: 1.281
159. Informações Levantadas: Editorial do jornal O Liberal nº 9, série I, p. 1.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XIX - Editorial 45.)

20

O LIBERAL

Recife, 22 de setembro de 1868

Acabou-se a illusão que restava ainda | em alguns homens sinceros. O gabinete |
25Itaborahy desceu ao nivel de um governo | rotineiro, e de expediente commum. Os |
discipulos inexperientes nada mais sabem | fazer do que imitar, do que copiar as |
apostillas do mestre. Conhecer n'um re-|lance d'olhos, ou mesmo depois de algum |
exame, todo o alcance das difficuldades | supremas, e as resolver energicamente com |
promptidão e sabedoria, só é dado ás in-|telligencias escolhidas, aos talentos supe-|
riores ou ao genio. ||

30A mediocridade jactanciosa costuma | sempre rir-se e escarnecer dos trabalhos |
alheios, da deliberação dos doutos. Mas se | lhe entregam a direcção que ella tanto |
censura e abocanha, então vel-a-lheis ra-|chitica e esteril em suas producções. || Os
actuaes dominadores d'estes Imperio | do Brazil, não cessavam um momento de |
qualificar de incapazes aos homens que | compunham o gabinete de 3 de Agosto. |
Retirai-vos do poder

35diziam elles, porque | alem dos males da guerra externa que é | obra vossa, e da
pessima direcção politica | nos negocios internos, lançastes o paiz | n'um
abysmo insondavel, arruinando as | suas finanças com a inundaçãõ d'essa
praga | abonminavel que se chama papel-moeda. | Um tal recurso, essa fatal
imessão, nenhum | estadista consummado adoptaria; e só a | vossa
inexperiencia, e ignorancia dos prin-|cipios comesinhos da sciencia

40economica, | vos levariam a commetter tamanho erro. ||

Tal era linguagem, sem exaggeração a | reproduzimos, dos illustres vermelhos |
quando em opposição ao ministerio tran-|sacto. || O que apparece na nova
marcha poli-|tica dos negocios internos, todos nós o | presenciámos: reacção
infrene, numa | vista, eleições conquistadas pela coacção | moral, e
violencia da fôrca armada, a a-|que aos direitos,

45desprezo da justiça, e | violação da lei. || A guerra, em nossa opinião, aproxima |
se do seu

termo, com os unicos recursos | e meios, com os mesmos, gerneraes que em-|pregara o gabinete Zacarias. Nada de novo | ainda fez o acutal ministerio, tão preoccu-|pado anda com a derrubada famosa, que | lhe impõe a necessidade da *harmonia dos brasileiros*. || O que porém, encheu de pasmo e cau-|sou geral surpresa ainda mesmo aos cida-|dãos que não
50 pertencem á politica activa, | foram as providencias e medidas finan-|ceiras. || Apregoando que possuiam um celebre | elixir financeiro, | com que haviam de mi-|ligar, senão extinguir as agonias do the-|souro, os novos e pretenciosos *Dulcama-|ras* nada fazem que já não tivesse sido pre-|visto e resolvido pela politica decahida. | Copião e imitam os actos dos seus ante-|cessores, revestindo-se de circumstantancias | torpes, ou indecentes que aggravam a
55 si-|tuação economica. Os *sábios* descem ao | inglorio papel de seguirem o exemplo dos | *aprendizes*, excededon-os, porém, nas cir-|cunstancias reprovadas. || No dia 5 de Agosto accultamente de-|cretam a emissão do papel moeda na som-|ma importante de quarenta mil contos, e | só publicam esta grave resolução ditacto-|rial, no dia cinco de Setembro, depois de | praticados arranjos e operações vantajosas. || A emissão do papel-moeda virulenta-|
60 mente atacada pelo actual ministro do Im-|perio, como supina calamidade, torna-se | recurso licito, regular e conveniente, sen-|do feita pelos actuas governadores. Para | dar-lhe maior brilho e mais prestigio, para | que conquista mais facilmente a confiança | e acquiscencia da nação, o ministerio | Itaborahy a faz preceder de uma longa | *emboscada* de trinta dias. Não admira esta | *emboscada* financeira. O gabinete é *useiro* e *viseiro* em taes
65 meios de acção. Todo o | paiz ainda se recorda da *emboscada* politi-|ca, que o governo empregou em relação | ao cerebrino aviso que annulhou a elei-|ção senatorial de Pernambuco, já começa-|da, e em meio do seu processo. O aviso de | 21 de Julho, que ordenou que os colle-|gios eleitoraes não se reunissem mais, foi | expedido occultamente para a provincia no | mesmo dia, e somente publicado na côrte | no dia 28. Aqui, atacaram-
70 se os direitos | politicos de uma província: ali, com o | decreto de emissão de papel-moeda, foi o | commercio a victima da perfidia. || Si a missão do papel-moeda é um re-|curso financeiro reconhecido pela sciencia, | e do qual quasi todos os paizes livres tem | lançado mão, e ainda agora vós o empre-|gais: para que tanto ardor na censura hy-|pocrita que dirigieis ao governo passado, | e sua retirada do poder? Si, porém, é | uma verdadeira e
75 extrema calamidade, que | o bom senso e moralidade de um governo | sizudo e previdente não deve adoptar, como | justificais a vossa *collectiva* sabedoria e a | vossa honradez? Confessai, e reconhecei | senão a superioridade de vossos predeces-|sores, ao menos a sua sinceridade e boa-fé, e o seu zelo em remover o máo estado | do thesouro, pelos unicos meios conheci-|dos, que a urgencia das circumstantancias | imperiosas podiam comportar. || A
80 vossa resolução adoptando as mesmas | medidas financeiras do gabinete passado, | confirma o acerto e patriotismo d´este ga-|binete. || É ridiculo que o actual ministério lance | a responsabilidade do acto sobre o proce-|dimento da camara dissolvida, quando esta | recusou-lhe peremptoriamente toda a con-|fiança. Deposse da dictadura que alegre-|mente acceitou, podia empregar outros re-|cursos, si a alta intelligencia dos dictado-|res os
85 conhecesse e descobrisse. || É digno de estranheza e censura, que, na intenção formada de fazer uma tal emis-|são; precisasse o governo de fazer o com-|mercio fluminense ser victima de um jogo | indecente. Chamamos a attenção dos nos-|sos leitores para duas publicações do *Jor-|nal do Commercio*, que transcrevemos em | seguida a este artigo, uma das quaes

assig-nada pelo conselheiro Zacarias, em defeza | da camara dissolvida. || Quando
90reflectimos na facilidade com | que o ministerio actual affrontou a opiniao | publica, não
podemos ter mais esperanças | de que as conveniencias publicas prevale-|çam sobre o
interesse particular, nem que | a moralidade predonime nos actos gover-|namentaes. || A
historia nos mostra a França passan-|do por crises financeiras, semelhantes, e | mais
medonhas do que a nossa. N'uma | d'essas épocas fataes, era ali ministro o | celebre
95italiano, o cardeal Mazarino. Elle | geriu por tal modo as finanças da França, que por sua
morte o thesouro publico de | via quatrocentos milhões, ao passo que sua | fortuna
particular se elevava a cem mi-|lhões, que hoje equivaleria a tres tantos. O |
superintendente Nicoláo Fouquete dizia ao | rei: "Senhor, não há dinheiro nos cofres | de
Vossa Magestade, mas o *Senhor* cardeal | vol-o emprestará. || O decreto da emissão do
100quarenta mil | contos em papel-moeda, e o segredo de sua | existencia durante trinta dias
em que se to-|maram saques, e ffzeram operações *vanta-|josas*, nos habilitam, e autorisam
tambem | a dizer ao nosso monarcha: "Senhor, o | thesouro do Brasil está exaustão, mas se
a | guerra continuar, os amigos do ministerio | actual vos podem emprestar dinheiro para |
acaba-la. || Se a França naquella tempo, teve em Ma-|zarinho um pessimo ministro no
105interior, a | historia lhe faz a justiça de consider-lo | um grande diplomata, e não desconhece
| que fora elle quem curára da educação po-|litica de Luiz 14, durante a sua menorida-|de:
educação que concorreu poderosa-|mente para esse rei absolutio, se illus-|trasse por tantos
feitos gloriosos, e tantas | acções meritorias, que não só ligou seu | nome ao seu seculo,
como fez esquecer | pelo esplendor de seu reinado, os seus er-|ros e crimes deploraveis. ||
110No Brasil, que compensação nos dará o | ministério Itaborahy? Nossa historia o dirá. || Eis
os dois artigos publicados no *jornal do commercio*, de que acima fallamos:

